



CARTAS,
E
MAIS PEÇAS OFFICIAES,
DIRIGIDAS A SUA Magestade
O SENHOR D. JOÃO VI

PELO PRINCIPE REAL

O SENHOR D. PEDRO DE ALCANTARA

EM DATA DE 26, E 28 DE ABRIL DESTE ANNO.



LISBOA:
NA IMPRENSA NACIONAL.
ANNO DE 1822.

CARTAS

MAIS PREÇOS OFFICIAES

DIRECÇÃO A SUA MAJESTADE

O SENHOR D. JOÃO VI

Faz-se esta impressão por Ordem das Cortes, prohibida a reimpressão por particulares.

O SENHOR D. PEDRO DE ALBUQUERQUE

EM NADA DE 20 E 22 DE ABRIL DE 1820



LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL

Anno de 1820

CARTAS,

E

MAIS PEÇAS OFFICIAES,

DIRIGIDAS A SUA Magestade

O SENHOR D. JOÃO VI

PELO PRINCIPE REAL

O SENHOR D. PEDRO DE ALCANTARA.

Carta de 26 de Abril.

MEu Pai, e Meu Senhor. — Dou parte a Vossa Magestade, que tendose o Governo de Minas Geraes querido se mostrar superior a mim, e as Cortes, fui lá, e mandei convocar os Eleitores para ellegerem outro. Ao chegar fiz esta seguinte fala. Briosos Mineiros: Os ferros do Dispothismo começados a quebrar no dia 24 de Agosto no Porto rebentárão hoje nesta Provincia. Sois livres sois Constitucionaes. Univos co'Migo, e marchareis Constitucionalmente. Contio tudo em vós confiai todos em mim. Não vos deixeis iludir por essas Cabeças, que só buscão a ruina da Vossa Provincia, e da Nação em geral. Viva ElRei Constitucional Viva a Religião Viva a Constituição Vivão todos os que forem honrados, Vivão os Mineiros em geral.

Antes de lá chegar as Villas diferentes da estrada me fizerão as representações, que remeto pela Secretaria do Reino.

Hontem cheguei em 4 dias , e meio. Por cá vai tudo mui bem se lá formos considerados como irmãos tanto para hum como para outro hemispherio ; mas se o não formos hir nos ha melhor a nós Brasileiros que aos Europeos malvados, que dizem huma coiza , e tem outra no Coração.

Não respondo a Vossa Magestade da Carta de Manuel Pedro porque quando hontem vinha no Rio Inhumirim a recebi, e com a pressa me cahio ao Rio ; peço a Vossa Magestade me faça a graça , de a repetir para eu fazer o que devo a bem da Nação a quem sirvo com honra , amor , e zelo.

Deos guarde a Vossa Magestade como todos os honrados Portuguezes e mormente nós Brasileiros o havemos mister.

Sou de Vossa Magestade — Filho mui obediente, e subdito mui fiel que lhe beija a sua Real Mão. — Pedro.

P. S. Tenho a honra de remeter a Proclamação que fiz á minha Sahida da Provincia de Minas Geraes.

PROCLAMAÇÃO.

Mineiros ! As convulsões politicas , que ameaçavão esta Provincia , fizeram uma impressão tal em Meu coração , que ama verdadeiramente o Brasil , que Me obrigarão a vir entre vós, Fazer-vos conhecer qual era a liberdade de que ereis senhores , e quem erão aquelles , que a proclamavão a seu modo , para extorquirem de vós riquezas , e vidas , não lembrados , que vós não serieis por muito tempo soffredores de semelhantes dispotismos. Raion em fim a liberdade , conservai-a. Razões politicas Me chamão á Corte. Eu vos Agradeço o bom modo com que Me recebesteis , e muito mais terdes seguido o trilho , que vos Mostrei. Conheci os máos , fugi delles. Se entre vós alguns quizerem (o que Eu não espero) emprehender novas coizas , que sejam contra o systema da união Brasillica , reputai-os immediatamente terriveis inimigos , amaldiçoai-os , e accusai-os perante a Justiça , que será prompta a descarregar tremendo golpe , sobre monstros , que horrorisão aos mesmos monstros. Vós sois Constitucionaes , e amigos do Brasil , Eu não menos. Vós amais a li-

berdade, Eu adoro-a. Fazei por conservar o socego na vossa Província, de quem Me Aparto saudoso. Univos co'Migo, e desta união vireis a conhecer os bens que resultão ao Brasil, e ouvireis a Europa dizer; o Brasil he que he grande, e rico; e os Brasileiros he que souberão conhecer os seus verdadeiros direitos, e interesses. Quem assim vos Fala Deseja a vossa fortuna, e os que isto contradicerem amão só o vil interesse pessoal, sacrificando-lhe o bem geral. Se Me acreditardes seremos felizes, quando não grandes malles nos ameação. Sirva-nos de exemplo a Bahia. — Principe Regente.

Carta de 28 de Abril.

MEu Pai e Meu Senhor — Peço a V. M. que mande apresentar esta ás Cortes Geraes para que Ellas saibão, que a opinião Brasileira, e a de todo o homem sensato, que deseja a segurança e integridade da Monarquia he que hajão aqui Cortes Geraes do Brazil, e particulares relativamente ao Reino Unido para fazerem as nossas leis municipaes.

V. M. quando se ausentou deste rico, e fertil paiz recommendou-me no Seu Real Decreto de 22 de Abril do anno p., p., que tratasse os Brasileiros como filhos, eu não só os trato como taes, mas tambem como amigos; tratando-os como filhos sou Pai, e tratando-os como amigos sou outro; assim quaesquer destas duas razões me obrigão a fazer-lhes as vontades razoaveis, esta (de quererem Cortes como acima fica dito) não só he razoavel, mas util a ambos os hemisferios, e assim ou as Geraes nos concedem de bom grado as nossas Particulares, ou então eu as convoco, a fim de me portar, não só como V. M. me recommendou, mas tambem como tenho buscado, e alcançado ser, que he *Defensor* dos direitos *natos* de Povos tão livres como os outros, que os querem escravizar.

Se ha igualdade de direitos, e somos irmãos como o proclamarão, concedão (que não fazem favor antes nós de

lh'o pedirmos.) quando não, nós a buscaremos (não nos sendo difficil encontral-a) porque não he justo que uns sejam reputados como filhos, e outros como entiaados, sendo todos nós irmãos, e subditos do mesmo Grande Monarca, que nos rege.

Deos guarde a preciosa vida e saude de V. M. como todos os bons Portuguezes, e mórmente nós Brasileiros o havemos mister. Sou de V. M. Filho obdientissimo, e subdito fiel, que lhe beija a Sua Real Mão — Pedro.

F I M.

